**HISTÓRIA DA GAIVOTA E DO GATO QUE A ENSINOU A VOAR**

Kengah era uma gaivota com penas cor de prata, que vinha a voar com o seu bando pelos céus do mar do Norte, numa longa viagem com destino a Biscaia.

 Já estavam cansadas e esfomeados, por isso, pararam na foz do rio Elba e mergulharam para apanhar arenques. De repente, uma das gaivotas deu um grito de perigo e todas levantaram voo, exceto Kengah, que nesse momento estava debaixo de água a apanhar um peixe.

Quando voltou à tona da água, Kengah descobriu que estava sozinha no meio do mar, presa numa maré negra. Só à quinta tentativa conseguiu sair e, com dificuldade, voou até à varanda de uma casa, próxima do porto de Hamburgo, onde um gato apanhava sol. Aquela era a casa de Zorbas, um gato gordo, grande e preto, que no momento estava sem o seu dono, o qual tinha ido passar férias para uma praia longe dali.

Já muito debilitada Kengah falou com Zorbas:

Suse (Kenhag)-Gato estou quase morrer, não aguento muitas horas, mas antes vou pôr o meu ovo.

Jorge (Zorbas)- Não desistas, vais ver que daqui a pouco ficarás melhor.

Suse (kengah)- Peço-te gato que cumpras os meus três últimos desejos.

Jorge (Zorbas)- Está bem. Diz lá o que queres que eu te prometa?

Suse (Kenhah)- Quero que não comas o meu ovo, que cuidas da minha gaivotinha e que a ensines a voar.

Jorge (Kengah)- Podes confiar em mim Kengah. Prometo cumprir o que estás a pedir-me, mas peço-te que agora descanses.

Zorbas ficou preocupado com o aspeto frágil daquela ave e, por isso, dirigiu-se ao bazar de Henry pedir ajuda aos seus amigos gatos. Quando voltaram esta já tinha morrido. Os gatos enterraram-na no pátio perto do castanheiro.

O gato começou a cumprir a sua promessa, chocou o ovo branco com pintinhas azuis. Após vinte dias, o ovo foi furado por uma avezinha, que olhando para Zorbas repetiu:

Tatiana (Ditosa)- Mamã, mamã!

 Na verdade, Zorbas tinha cumprido o papel de mãe, porque chocou o ovo e foi ele quem a gaivotinha viu primeiro.

Logo que a gaivotinha nasceu os primeiros perigos começaram a surgir. O primeiro foi a chegada a casa de Zorbas de um familiar do seu dono, que todos os dias vinha-lhe dar comida. Zorbas sabia que a gaivotinha não podia ser descoberta pelo humano, por isso, escondeu-a debaixo do vaso vazio.

O terceiro perigo foi com as ratazanas, que tentaram comer a indefesa gaivotinha. Zorbas ficou furioso e por isso, reuniu-se com o chefe das ratazanas.

Jorge (Zorbas)- Ratazana, não podes comer a gaivotinha, nem deixar ninguém da tua família fazê-lo.

Ana (Ratazana)-Ó gato espertelhão, porque achas que tenho de obedecer à tua ordem?

Jorge (Zorbas)- Porque o acordo que quero fazer contigo é bastante vantajoso para ti. Terás mais a ganhar do que a perder. É assim, se me garantires que a vida da minha gaivotinha não corre perigo, em troca deixo passar todas as ratazanas pelo meu pátio, durante a noite.

Ana (Ratazana) - Está bem gato. Cumprirei a minha parte do acordo. Ninguém tocará na tua “filhinha”. Ah,ah! Onde já se viu um gato a armar-se em mamã de uma ave?

Todos os amigos do Zorbas gostavam da gaivotinha, ajudando-o a cuidar e educá-la como se fosse da família. Cada um à sua maneira cumpria o seu papel. Collonelo, o gato mais velho, estava sempre disponível para dar um bom conselho; Secretário, era o ajudante sempre presente; Sabetudo era o gato inteligente, que todos procuravam sempre que tinham dúvidas e, finalmente, Barlavento era um gato marinheiro de porto.

Com as enciclopédias do Sabetudo, a boa vontade de todos e o sentido do dever de cumprir a palavra dada, a todo o custo, este pequeno grupo de gatos, tentaram cumprir a promessa. Todos se empenharam em dar lições de sobrevivência a Ditosa, tentando ensiná-la a voar e dando-lhe o amor e carinho como se fosse um membro da família.

A gaivotinha era tão bem aceite e sentia-se tão protegida com os seus amigos, que começou a achar que, também ela, era um gato.

Para descobrir o sexo da avezinha foi preciso o contributo de Barlavento, que descobriu que se tratava de uma linda passarita. Os gatos batizaram-na de Ditosa.

Os gatos tentaram ensiná-la a voar, mas desistiram uma vez que Ditosa sentia-se cada vez mais incapaz de aprender a voar.

Então, os gatos reuniram-se para resolver o problema.

Vasile (Colonello) - Temos de fazer alguma coisa. Sozinhos não conseguimos ensinar a Ditosa a voar.

Tatiana (Barlavento) - Pois não, é impossível não temos asas.

Ana (Sabetudo) -A minha sugestão é que temos de quebrar o tabu, temos de contar o nosso segredo. Precisamos de miar a língua dos humanos.

Jorge (Zorbas) - E quem é o melhor humano para ouvir o nosso segredo? Tem que ser de confiança.

Suse (Secretário) - Aí está a dificuldade. A maior parte dos homens tratam mal os animais. Matam e fazem os animais sofrer.

Ana (Sabetudo) - Já sei. O poeta é a pessoa mais indicada. É o mais sensível e com melhor coração.

Todos concordaram com a escolha do poeta e Zorbas foi o escolhido para falar com o poeta. Quando chegou a sua casa, Zorbas deparou-se com Bubulina, a gata do poeta, que não o queria deixar entrar.

Ana (Bubulina)- Não podes entrar Zorbas . O meu dono está a descansar.

Jorge ( Zorbas) -Por favor, Bubulina, o assunto é mesmo muito importante.

Ana (Bubulina) -Não quero saber. O meu dono tem de descansar.

Zorbas não se deixou vencer e começou a cantar.

“*Sou um gato bem falante, grande, gordo e muito preto. Peço ajuda ao poeta, para ensinar a Ditosa, a voar, a voar, a voar, voar, voar.”*

A voz estridente do gato chamou a atenção do poeta, que veio à porta saber quem cantava tão bem. Ficou espantado por ouvir um gato falar e logo se dispôs a ouvir a sua história.

Jorge (Zorbas) -Sabes poeta, estou a cuidar de uma gaivotinha que ficou órfã. Prometi à sua mãe que a ensinaria a voar, mas eu sou um gato. Não tenho asas. E urgente que a minha avezinha aprenda a ser uma verdadeira gaivota. Escolhemos-te a ti para que nos ajudes.

Suse (Poeta)- Que história tão bonita! Estou tão comovido com o que me contaste, que tenho mesmo que ajudar a tua gaivotinha. Temos de agir já hoje, pois aproxima-se uma tempestade. Antes da meia noite temos de a levar até ao campanário da igreja de S.Mguel.

Os dois despediram-se e tornaram-se a reencontrar à meia noite conforme tinham combinado. Os gatos levantaram a gaivotinha e o humano pegou nela e no gato e pô-los debaixo da sua *gabardine*.

O poeta dirigiu-se com os dois novos amigos para o campanário da torre de São Miguel. Depois de várias tentativas de voo, a gaivotinha iniciou a sua grande e bela aventura, voar, isto depois de ter começado a chover. Ditosa finalmente compreendeu que só voa, quem se atreve a fazê-lo.

O humano desceu as escadas em caracol e deixou Zorbas a contemplar a sua amiga com as lágrimas nos olhos, mas feliz porque ela estava a seguir o seu caminho.

(Ana) A lição que se tira desta história é de que o destino junta dois seres, que apesar de serem completamente diferentes um do outro, por causa de uma promessa, constroem uma bela amizade.

Perguntas:

**Tatiana**

1-Quem é a Kengah?

**Vasile**

2-Quem é que morreu? E porquê?

**Jorge**

3-Quais foram os três desejos que a gaivota pediu ao Zorbas para cumprir?

**Tânia**

4-Quem eram os amigos de Zorbas?

**Ana**

5- Quem tomava conta da gaivotinha.